

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2369 - 1/4

REDE DE APOIO SOCIAL AO ALCOOLISTA: MAPEAMENTO A PARTIR DAS AÇÕES INTERSETORIAIS DE UM GRUPO DE AUTO-AJUDA

MORAIS, Ana Caroline de Oliveira¹LIMA, Helder de Pádua²BRAGA, Violante Augusta Batista³MARINHO, Angélica Mota⁴CARVALHO, Luciana Vieira de⁵

Em resposta a configuração do alcoolismo como problema de saúde pública no país, o Ministério da Saúde tem preconizado a política de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas em consonância com os princípios da política de saúde mental vigente. Esta estratégia ministerial concebe o uso de álcool e também de outras drogas como um tema transversal a outras áreas da saúde, da justiça, da educação, social e de desenvolvimento; e considera a necessidade de estruturação e fortalecimento de uma rede de apoio social baseada em diretrizes como a intersectorialidade (BRASIL, 2004). Intersectorialidade é aqui entendida como a articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações, com o objetivo de alcançar resultados integrados em situações complexas, visando um efeito sinérgico no desenvolvimento social. Visa promover um impacto positivo nas condições de vida da população, num movimento de reversão da exclusão social (JUNQUEIRA, INOJOSA, KOMATSU, 1997). Este é um estudo descritivo objetivou mapear a rede de apoio ao alcoolista que se configura a partir das ações intersectoriais desenvolvidas em um grupo de auto-ajuda. Esta pesquisa foi desenvolvida em um AA localizado no município de Fortaleza – Ceará; com 20 sujeitos maiores de 18 anos, afiliados ao grupo escolhido por um ano no mínimo, frequentadores regulares das reuniões, que apresentavam condições físicas e emocionais para responder aos questionamentos, e que desejaram participar. Os dados foram coletados através de entrevista individual, utilizando-se um roteiro semi-estruturado; organizados em quadros; agrupados em categorias que emergiram das falas dos entrevistados; e analisados com base na análise de conteúdo, de Bardin (BARDIN, 1977). A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), que regulamenta a pesquisa envolvendo seres

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2369 - 2/4**

humanos. Os participantes tinham idade entre 30 e 69 anos; sendo dezoito homens e duas mulheres. Doze estavam casados; quatro, em união estável; dois solteiros e dois divorciados; três moravam sozinhos e dezessete conviviam com familiares; todos tinham filho(s). Dos participantes, quinze eram católicos, quatro, protestantes e um não tinha práticas religiosas. Todos os participantes procediam de bairros do município de Fortaleza, geralmente próximos da localização do grupo de auto-ajuda, sendo que treze eram naturais deste município e os demais de outros municípios. Em relação à escolaridade, oito sujeitos iniciaram o ensino fundamental, mas destes, apenas dois concluíram; oito participantes haviam concluído o ensino médio, um possuía ensino superior e três tinham pós-graduação. Quanto à profissão/ocupação, oito eram aposentados e quatro, autônomos; entre os demais havia um educador físico, uma secretária, uma telefonista, um funcionário público, três trabalhavam com serviços gerais (pinturas, desenhos e vigilância) e um, era serigrafeiro. Quanto à renda mensal, quatorze sujeitos ganhavam até dois salários mínimos; três, entre 2 e 3; e outros três participantes tinham remuneração acima de 5 salários mínimos. Dezesseis residiam em moradia própria. A partir dessa articulação intersetorial e interinstitucional do grupo, mapeamos dispositivos que compunham uma rede de apoio social ao alcoolista: outros grupos de AA, escolas, universidades, fábricas, postos de saúde, hospitais gerais e psiquiátricos, clínicas particulares, CAPS, igrejas, distritos policiais e a comunidade de forma geral. A transmissão da mensagem do grupo se dava principalmente em locais próximos ao AA, através da distribuição de cartões, panfletos ou cartazes com informações sobre o grupo; palestras; reuniões abertas ao público e conversas informais. Apesar de identificarmos a articulação intersetorial do AA, preocupa-nos o fato de não encontrarmos nos relatos nenhuma menção de iniciativas do setor saúde em articular-se com esse importante e eficaz dispositivo de apoio social ao alcoolista. Ressaltamos a importância da constituição e fortalecimento das redes de apoio social ao alcoolista e a contribuição que dispositivos 'informais' como o AA nos traz, como profissionais da saúde, possibilitando parcerias com outros dispositivos de apoio social para lidar com tão complexa problemática (LIMA, 2009). Reconhecemos nossas atuais limitações e dependência de outros conhecimentos, como aqueles produzidos por grupos de auto-ajuda que podem

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2369 - 3/4

ser colocados em favor daqueles que necessitam do nosso cuidado. Instigamos a realização de outros estudos que esclareçam se o papel dos serviços de saúde, notadamente os CAPS, tem se efetivado no sentido de organização e construção da rede de apoio social ao alcoolista, conforme preconiza a política nacional de atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas.

Descritores: Alcoolismo, apoio social, grupos de auto-ajuda

Referências:

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 196/96). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- JUNQUEIRA, L.A.P.; INOJOSA, R.M.; KOMATSU, S. **Descentralização e intersectorialidade na gestão pública municipal no Brasil: a experiência de Fortaleza**. XI Concurso de Ensayos del CLAD "El Tránsito de la Cultura Burocrática al Modelo de la Gerencia Pública : Perspectivas, Posibilidades y Limitaciones". Caracas, 1997.
- LIMA, Helder de Pádua. **Grupo de auto-ajuda ao alcoolista como dispositivo da rede de apoio social**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Fortaleza: UFC, 2009.

¹Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica – FUNCAP. E-mail: carolzinha_om@hotmail.com

²Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; Enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial do município de Caucaia – Ceará. E-mail: padua_helder@hotmail.com

³Doutora em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: vivi@ufc.br

⁴Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; bolsista da CAPES. E-mail: angellykitty@yahoo.com.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2369 - 4/4

⁵Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica – CNPq. E-mail: lucianavcarvalho@yahoo.com.br